

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação em Adultos
Veículo: Correio Braziliense (DF) Seção: Cidades

Data: 24/07/2017

Dia: Seg

Site: correiobraziliense.com.br

RM

CORREIO BRAZILIENSE

CIDADES



CIDADES POLÍTICA/BRASIL ECONOMIA MUNDO ESPORTES ENTRETENIMENTO CIÊNCIA/SAÚDE EU, ESTUDANTE CONCURSOS CLASSIFICADOS BLOGS Q

Início / Cidades-DF / Adultos deixam de se vacinar e casos de doenças preveníveis sobem



Adultos deixam de se vacinar e casos de doenças preveníveis sobem

Mitos levam muita gente a não se vacinar contra males altamente contagiosos. Um dos exemplos recentes é o da vacinação contra a gripe. A procura foi tão baixa que o GDF prorrogou o prazo, mas não conseguiu atingir a meta



postado em 24/07/2017 06:00 / atualizado em 24/07/2017 10:42
Otávio Augusto



Posto de saúde: é preciso prestar muita atenção à atualização da caderneta de vacinas

Catapora, caxumba, meningite, gripe, coqueluche e diarreia são doenças preveníveis e altamente contagiosas. O controle delas passa pelas salas de vacinação e pelo monitoramento dos casos. O número de gente que adoeceu com algumas dessas enfermidades na capital federal aumentou, sobretudo, na população adulta entre 2015 e o ano passado, segundo Boletim Epidemiológico Geral da Secretaria de Saúde. Não há motivo para pânico, mas é preciso prestar muita atenção à atualização da caderneta de vacinas e em regras de higiene.

Estatisticamente, segundo a Secretaria de Saúde, não há uma queda abrupta em algum tipo de imunização, mas percebe-se que se tem se criado estigmas e resistências contra a proteção. "Dos agravos que são imunopreveníveis, a maior parte está controlada. Tétano e difteria, por exemplo, não tivemos casos. Mas é preciso ter atenção na caderneta de vacinas", detalha a técnica da Vigilância Epidemiológica e Imunização da Secretaria de Saúde Olga Mafra Machado Rodrigues.

Leia mais notícias em Cidades

Ela usa como exemplo um dos dados revelados pelo boletim. A caxumba infectou 2.363 casos no DF no ano passado. A faixa etária mais acometida foi a de pessoas entre 20 e 49 anos, com 48,6% dos casos. "Embora tenha a vacina (tríplice viral) na rede pública, a população adulta não a procura. Por isso, a incidência maior da doença foi nessa parcela da população", destaca Olga Rodrigues.



Mais para você

Links promovidos por taboola



"Remova" suas bolsas embaixo dos olhos e rugas em 1 minuto!

LiftSkin



Jovem de 16 anos que estava desaparecida é encontrada em Ceilândia

Notícias + lidas + comentadas

13:57 - 25/07/2017
Dupla alemã promove curso sobre relações familiares em Brasília

13:39 - 25/07/2017
Jovem de 18 anos é preso suspeito de cometer roubos no Recanto das Emas

11:04 - 25/07/2017
Lei seca: Detran adquire 88 equipamentos para medir nível de álcool



Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação em Adultos
Veículo: Correio Braziliense (DF) Seção: Cidades

Data: 24/07/2017

Dia: Seg

Site: correiobraziliense.com.br

RM

Saiba mais



Em estoque, mais de 14 mil doses da vacina contra HPV vencem em setembro

Em geral, os casos em adultos têm desfechos menos graves. Em crianças, a proporção da letalidade é maior", completa Olga.

Avanço

O vice-presidente da [Sociedade Brasileira de Imunizações \(SBIm\)](#), Renato Kfour, é categórico: as vacinas representam o segundo maior avanço de saúde pública na redução de mortalidade e no aumento de expectativa de vida. A proteção fica atrás somente do consumo de água potável. Ele aposta na disseminação da informação e diz que o programa de imunização é alvo do próprio sucesso. "Várias doenças, como tétano, difteria, sarampo e rubéola, não têm a mesma frequência de décadas atrás. Com isso, as pessoas começam a questionar a importância da vacina, uma vez que as enfermidades não estão presentes", pondera Kfour.

O especialista alerta para os riscos desse comportamento: "Esse raciocínio põe em risco todo o ganho dos programas de imunização. A população se preocupa com o que se parece urgente. É preciso disseminar o caráter preventivo". Um dos exemplos mais recentes de que o brasileiro não tem aderido às campanhas de imunização é o da vacinação contra a gripe. A procura foi tão baixa que o governo prorrogou o prazo e ainda assim não conseguiu atingir a meta para quatro parcelas do público-alvo. O Correio mostrou, no começo do mês, que 14 mil vacinas contra o papilomavírus humano (HPV) com validade até setembro estão em estoque à espera dos adolescentes.

Monitoramento

O alerta do documento é para alcançarmos cenários como o do sarampo, que não circula no DF desde 2013, e o da rubéola, que desde 2008 não há casos. A poliomielite também é um exemplo. Em 2016, nove casos foram notificados. Renato Kfour destaca que sempre haverá "janelas suscetíveis", mas que é importante manter o controle. "Onde vai aparecer será na população que ainda não foi vacinada. Por exemplo, os homens contraem mais essas doenças, porque as mulheres são alvos de programas de imunização por causa da transmissão congênita", avalia.

A Vigilância Epidemiológica admite que há falhas também na notificação das doenças. Um dos exemplos é o caso da catapora. Em 2015, a Secretaria de Saúde enfrentou problemas no registro de casos deste mal, quando foram identificados 1.579 infecções. No ano passado, o número subiu para 2.016. Mesmo assim, está abaixo da média do DF, 4 mil contaminações. "O leve incremento não caracteriza um aumento inesperado. Há também problemas ligados à notificação. Essa variação é esperada", garante Olga Rodrigues. Ela diz que, no diagrama de controle — documento que se leva em consideração os últimos sete anos —, não há aumento dos casos.

Outra doença que recebeu destaque no Boletim Epidemiológico foi a diarreia. Apesar de uma leve queda em relação a 2015, a enfermidade adoeceu mais crianças, o que acentua a gravidade dos casos. Ao todo, 32.767 pessoas tiveram diarreia em 2016, sendo 13.811 (42,1%) menores de 5 anos. Em 2015, a enfermidade fez 35.054 casos, sendo 11.243 (32,1%) em menores de cinco anos. "As pessoas precisam ter mais cuidado na preparação dos alimentos e atenção à qualidade da água. O desfecho da doença em crianças é perigoso por causa da desidratação extrema", ressalta Olga. Além disso, a maioria dos casos não são notificados, já que as pessoas não procuram os hospitais. "Como a fase aguda da diarreia dura até uma semana, muita gente se trata em casa, mas isso é arriscado."

Alerta

Uma das preocupações da Secretaria de Saúde é a baixa adesão de grupos vulneráveis que não se vacinaram contra a gripe. O DF atingiu a meta e imunizou 90,4% do público-alvo de 687.155 pessoas. Ao todo, 92.602 pessoas que não faziam parte de nenhum grupo prioritário tomaram a vacina. No balanço final da campanha, quatro parcelas prioritárias não chegaram ao índice: crianças até 4 anos, gestantes, mulheres que deram à luz até 45 dias e trabalhadores da saúde. Mais de 65 mil crianças de seis meses a 4 anos de idade, por exemplo, deixaram de tomar doses. Isso significa que 35,6% desta população não está protegida. Essa faixa etária é a mais acometida com o mal. Este ano, 22 pessoas morreram com complicações da gripe e 334 foram hospitalizadas, segundo o Ministério da Saúde.

"Várias doenças, como tétano, difteria, sarampo e rubéola, não têm a mesma frequência de décadas atrás. Com isso, as pessoas começam a questionar a importância da vacina, uma vez que as enfermidades não estão presentes"

Renato Kfour, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações

A meningite apresentou a mesma tendência. Em 2016, observou-se o predomínio de casos na faixa etária de 10 a 14 anos, seguida pela população acima de 30 anos. "Antes da implantação da vacina no calendário nacional, tínhamos um número maior de meningite em crianças com menos de 1 ano. A bactéria que causa a doenças quer se manter viva, ou seja, vai se adaptando e infectando outras



Nunca Mais Pague TV Cabo



Correio Braziliense
YouTube 999+

modsi

2 JAQUETAS
R\$199,90

2 JAQUETAS
R\$199,90

CONFIRA

► FRETE GRÁTIS

Siga o CB



2 JAQUETAS
R\$199,90

CONFIRA

► FRETE GRÁTIS

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação em Adultos

Data: 24/07/2017

Dia: Seg

Veículo: Correio Braziliense (DF) Seção: Cidades

Site: correio braziliense.com.br

RM

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CB Digital | CB Impresso | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Cadastro | Fale conosco | Expediente

f t R55

Capa
Cidades-DF
Brasil / Política
Economia

Mundo
Diversão e Arte
Divirta-seMais
Ciência e Saúde

Tecnologia
Revista do CB
Turismo
Eu, Estudante

Especiais
CB Digital
Clube do assinante
Classificados

JORNAIS

Correio Braziliense
Estado de Minas

TELEVISÃO

TV Brasília
Alterosa

RÁDIO

Clube FM
Planalto AM

PORTAIS E SITES

CorreioWeb
Vrum

Lugar Certo

Concursos

Superesportes

Divirta-semais

Eu, Estudante

Portal Uai

REVISTAS

Encontro Brasília

Encontro BH

OUTRAS EMPRESAS

Fundação Assis

Chateaubriand

D.A Press

DALog

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

© Copyright 2001-2017 S/A Correio Braziliense. Todos direitos reservados.

http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/07/24/interna_cidadesdf.611879/adultos-deixam-de-se-vacinar-e-revelam-se-preocupar-pouco-com-a-imuniz.shtml